

A VIABILIDADE DA UTILIZAÇÃO DAS TDIC'S COMO RECURSOS METODOLÓGICOS À ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS: Um relato de experiências do estágio supervisionado IV

Fábio Rolvander Mendes de Sousa¹, Fellype Rodrigo de Sousa Moura², Laercio Pontin Junior³

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – (IFTO) – campus Araguatins

²Colégio Estadual Manoel Vicente de Sousa - CEMVS

³ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – (IFTO) – campus Araguatins

frolvander@gmail.com, fellype-rock@hotmail.com,
laercio.junior@ifto.edu.br

Abstract. *This article describing the experience of supervised internship IV, where the use of digital information and communication technologies was developed as methodological resources in order to show the feasibility of its use in the multifunctional resource room, which is aimed at students with special educational needs (NEE). The proposal consisted in making use of technological tools as a way of teaching learning to students with NEE. During the observation period it was seen that the students did not have fluency with such technologies, in that the work was based on inserting the students in the technological world showing ways of teaching using diverse digital technologies. It was seen a development of the students to the knowledge taught and still an increase in the fluency of some technological tools. In this, it becomes viable the use of digital technologies, widening the scope of knowledge of the student with NEE, causing new doors to open.*

Resumo. *Este artigo discorre sobre as experiências vivenciadas no estágio supervisionado IV, onde foi desenvolvido o uso das tecnologias digitais de informação e comunicação como recursos metodológicos, com o intuito de mostrar a viabilidade do seu uso na sala de recursos multifuncionais, que é direcionada para alunos com necessidades educacionais especiais (NEE). Durante o período de observação foi visto que os alunos não tinham domínio com tais tecnologias, nisso o trabalho se baseou em inserir os alunos no mundo tecnológico mostrando formas de ensinar utilizando tecnologias digitais diversas. Foi verificado um desenvolvimento dos alunos aos conhecimentos ensinados e ainda um aumento no conhecimento de algumas ferramentas tecnológicas. Pode-se afirmar que se torna viável o uso das tecnologias digitais ampliando o âmbito de conhecimento do aluno com NEE, fazendo com que novas portas se abram.*

1. Introdução

Este artigo discorre sobre os relatos do estágio supervisionado IV. Dividido em três etapas - observação, planejamento e regência – com duração total de 100 horas, foi realizado com os alunos do ensino fundamental I, na sala de recursos multifuncional do Centro Estadual de Educação La Salle, na cidade de Augustinópolis – TO.

Algumas escolas têm disponível a Sala de Recursos Multifuncionais (SRM), onde se realizam atendimentos especializados a alunos com deficiências educacionais. Tais salas são equipadas com materiais didáticos, equipamentos de acessibilidade e específicos, isto para trabalhar da melhor forma as deficiências de cada aluno. Na escola onde foi realizado o estágio existem 12 alunos que são atendidos na sala de recursos, todos com necessidades educacionais especiais.

Numa observação prévia, foi verificado que há um escasso uso das tecnologias digitais no ensino dos alunos com necessidades educacionais especiais. Tendo em vista essa deficiência, e sabendo-se da relevância das TDIC's (Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação) no processo de ensino e aprendizagem, levantou-se o seguinte questionamento: qual a viabilidade da utilização das tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem de alunos com necessidades educacionais especiais? Visto isso, o objetivo deste artigo é mostrar, através dos relatos de experiência do referido estágio, que é viável promover o ensino e aprendizagem de alunos com necessidades educacionais especiais utilizando as TDIC's como recursos metodológicos.

2. A inclusão ao mundo das tecnologias digitais

Nos dias atuais se pode observar várias formas de incluir a pessoa com deficiência na sociedade, podendo estas fazerem coisas que antes não eram possíveis, como cursar uma disciplina na escola ou faculdade, obter novos conhecimentos, algo que hoje em dia não é incomum para as pessoas com deficiência. Glat (2005) cita que “recursos e métodos de ensino mais eficazes proporcionaram às pessoas com deficiências maiores condições de adaptação social, superando, pelo menos em parte, suas dificuldades”.

Algumas escolas hoje em dia têm a Sala de Recursos Multifuncionais (SRM) onde os alunos com necessidades especiais recebem as aulas. É o local onde o aluno com deficiência pode ter um melhor acompanhamento didático.

Novas tecnologias são usadas em vários âmbitos escolares, tais como as tecnologias assistivas na qual são utilizadas para auxiliar as pessoas com alguma necessidade especial. Bersch (2008) cita que “as Tecnologias Assistivas (TA) promovem a ampliação habilidades funcionais deficitárias ou possibilitam a realização de funções desejadas que se encontram impedidas por circunstância de deficiência”.

3. Procedimentos Metodológicos

Durante a regência do projeto foram utilizadas as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC's) como ferramentas metodológicas no ensino de conteúdos como o Português e a Matemática, na qual consistiu em ministrar aulas com alunos com necessidades educacionais especiais (NEE) na SRM.

As aulas foram ministradas no período vespertino com alunos do 4º e 5º anos do ensino fundamental I, sendo um aluno a cada aula, com o total de 12 alunos. Na

primeira aula cada aluno foi submetido a um exame que consistia em medir a fluência nas tecnologias utilizadas posteriormente, sendo: digitação de textos, conhecimento da localização das letras no teclado e manuseio do mouse sendo praticado elaborando um desenho no programa de edição *paint*.

As ações foram divididas em três etapas: 1 – Desenvolvimento de atividades com o computador; 2 – Interpretação de vídeos e utilização do Óculos VR (Virtual Reality) e 3 – Atividades extras utilizando Office Power Point.

3.1 Desenvolvimento de atividades com o computador

Foram utilizados jogos didáticos sobre a língua portuguesa. Os jogos foram o “Ludo - Primeiros Passos”, ilustrado na Figura 1, onde os alunos desenvolveram a habilidade de leitura, formação de sílabas e frases, formar sílabas e frases e aprenderam conceitos introdutórios de digitação. Este jogo foi aplicado a todos os alunos que participaram do projeto. Também foi utilizado o jogo “Manda Letra” onde os alunos teriam que observar a figura e digitar a palavra correspondente a figura antes que o tempo se esgotasse. Tais jogos são exemplos de como se pode utilizar para ensinar o português e também a digitar.

A etapa 1 foi realizada em 16 aulas, cada aula com duração de 1 hora.

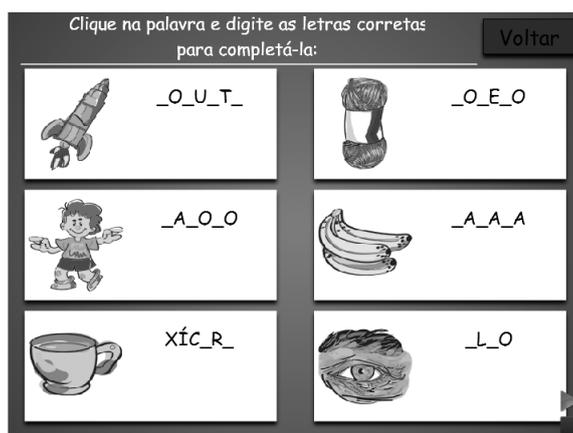


Figura 1: Jogo “Ludo Primeiros Passos”

3.2 Interpretação de vídeos e utilização do Óculos VR (Virtual Reality)

Nesta etapa os alunos assistiam um vídeo infantil – vídeos de desenhos animados diversos como a turma da Mônica e Shaun – O carneiro, tais vídeos escolhidos por serem voltados para o público infantil – e logo após respondiam por meio do computador algumas perguntas referentes ao vídeo assistido. Tais vídeos foram exibidos com óculos VR (Virtual Reality) – mecanismo que pode simular a realidade por meio de mídia virtual – e notebook próprio. Foi utilizado o VR para mostrar uma tecnologia nova aos alunos e incluir tal tecnologia no ensino, como mostra a Figura 2.



Figura 2: Aluno utilizando Óculos VR

É de suma importância utilizar recursos avançados de tecnologias, pois as tecnologias digitais podem ser utilizadas não somente para o entretenimento, mas também para o aprendizado. A segunda etapa utilizou-se de 14 aulas para ser concluída, cada aula com 1 hora de duração.

3.3 Atividades extras utilizando Office Power Point.

Nesta etapa foi aplicado uma atividade contendo questões onde os alunos ordenaram as letras do alfabeto, digitaram palavras correspondentes a imagem na tela e produziram textos de própria autoria. Utilizando o *notebook* da escola mostrado na Figura 3. Cada aluno teve um tempo para concluir tais questões assim pode-se medir o nível de habilidade e fluência de cada aluno com as ferramentas. Esta etapa foi realizada em 10 aulas.



Figura 3: Aluno utilizando notebook cedido pela escola.

4. Resultados e Discussões

Devido as ações executados no estágio supervisionado IV pode-se iniciar o processo de inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais ao mundo das tecnologias, com o projeto os alunos descobriram que é possível utilizar ferramentas como óculos VR e jogos digitais como recurso de ensino, observaram que é possível brincar enquanto aprendem.

Antes da aplicação das ações percebeu-se que todos os alunos tinham um déficit de conhecimento e prática no computador ou similar, isto dando mais importância para se desenvolva mais algumas habilidades. As habilidades foram trabalhadas ao longo das atividades e constatou-se, de forma direta através das atividades mencionada no item 3.3, que a maioria do alunos conseguiram, através da prática, desenvolver tais habilidades (Gráfico 1).

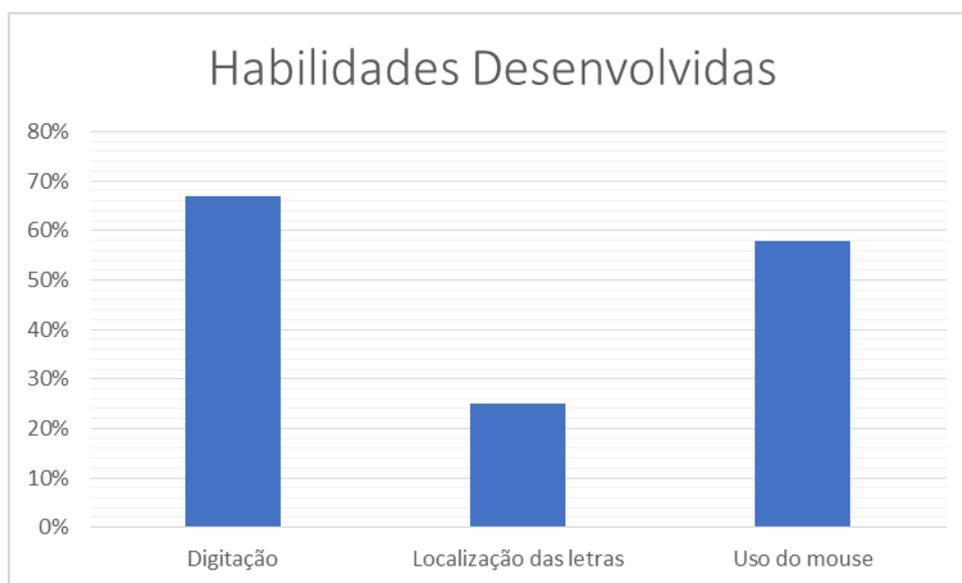


Gráfico 1: Habilidades desenvolvidas pelos alunos

Do total de 12 alunos, 8 (67%) deles conseguiram desenvolver de forma aceitável a digitação em computador e notebook. Apenas 3 (25%) alunos conseguiram assimilar a localização das letras no teclado e 7 (58%) adquiriram a habilidade de manusear o *mouse* de forma correta.

O uso das TDIC's se torna praticável ao se utilizar na forma que se tenha um retorno positivos dos discentes. A aplicação do projeto se mostrou satisfatória. Foi possível notar que o uso de tecnologias digitais como recurso metodológico no âmbito do ensino fundamental I e direcionado aos alunos com necessidades educacionais especiais é viável e trouxe um bom resultado aos alunos submetidos as atividades.

Este trabalho abre portas para que outros possam complementá-los, podendo fazer um levantamento mais abrangente da eficiência do uso das TDIC's em relação ao ensino tradicional, ainda mais no âmbito da educação especial.

Referências

- BATISTA, Marcus Welby; ENUMO, Sônia Regina Fiorim. Inclusão escolar e deficiência mental: análise da interação social entre companheiros. *Estudos de psicologia*, 2004, 9.1: 101-111. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/epsic/v9n1/22386>> Acesso em: 15 dez. 17.
- BERSCH, Rita. *Introdução à tecnologia assistiva*. Porto Alegre: CEDI, 2008. Disponível em: <<https://pdfs.semanticscholar.org/784b/a1db0947532e305a37d04866d0e0c65149a1.pdf>> Acesso em: 15 dez. 17.
- GLAT, Rosana; FERNANDES, Edicléa Mascarenhas. Da educação segregada à educação inclusiva: uma breve reflexão sobre os paradigmas educacionais no contexto da educação especial brasileira. *Revista Inclusão*, 2005, 1.1: 35-39. Disponível em: <<https://pt-static.z-dn.net/files/df5/ac5f60b62303b5061bfba7c01690e129.pdf>> Acesso em: 15 jan. 18.